MOÇÃO Nº 32/18

De Apoio à Nota da Reitoria Unifesp.

Recentemente, as Universidades Públicas estão sendo alvo de investigações da Polícia Federal e Civil, numa evidente conduta de ataques aos seus gestores e professores com a nítida finalidade fortalecer os argumentos defensores do corte de recursos para educação pública superior e, consequentemente, a privatização.

O claro avanço da PF sobre as universidades públicas brasileiras não é mera coincidência, pois essas operações acontecem ao mesmo tempo em que o Banco Mundial divulga um relatório no qual propõe o fim da universidade pública e gratuita. Resumindo, o que estamos vendo hoje no Brasil é o maior ataque às instituições públicas já visto na história: congelamento de gastos públicos por 20 anos, gerando cortes nos repasses de investimentos em água, saneamento, remédios, educação, transporte público por todo o Brasil, e agora, chegou a vez das universidades públicas serem destruídas.

Agora, como não bastasse os ataques aos gestores das universidades públicas, essa ofensiva se desenvolve ataques contra seus grandes pesquisadores, visando mais vez macular a imagem dessas instituições, como mais uma estratégia para desmoralizá-las e aos poucos fortalecer a onda privatista que assola o país, como foi o caso do ataque a um professor e pesquisador, citado na nota alvo desta moção, um dos pioneiros da Farmacologia brasileira, com uma vida academia de dedicação exclusiva à Universidade Federal de São Paulo e a Escola Paulista de Medicina, um dos maiores especialistas em entorpecentes do Brasil e um dos mais respeitados internacionalmente, tendo estudado os efeitos da maconha e de outras drogas em nível experimental durante toda sua vida profissional.

O citado professor, ao longo dos seus 88 anos, onde já foi condecorado duas vezes pela presidência da República por seu trabalho como pesquisador, citado 12 mil vezes em pesquisas cientificas nacionais e internacionais, presidente da ANVISA e membro do Conselho Econômico Social das Nações Unidas (ECOSOC/ONU), doutor honoris causa de inúmeras instituições dentro e fora do país, foi intimado a depor numa delegacia de São Paulo esta semana, acusado de fazer apologia ao crime. A acusação, feita por uma promotora de Justiça, foi motivada por um convite que este fez a um líder rastafári (preso por tráfico de drogas desde 2013) para participar de um simpósio multidisciplinar chamado Maconha: Outros Saberes, em maio do ano passado.

Por entendermos que esse é um caso evidente de abuso de poder e ataque às universidades públicas e não de crime, até porque o próprio Supremo Tribunal Federal já decidiu, num caso relacionado à Marcha da Maconha, que simplesmente falar sobre a droga não configura apologia, muito menos crime, é que manifestamos amplo apoio às pesquisas de qualidade

desenvolvidas pelas instituições de educação superior públicas para que continuem realizando ciência e formação com autonomia e liberdade, manifestação essa também como verdadeira expressão de apoio a nota da Reitoria da Unifesp em defesa da vida e obra do seu Professor.

Assim, em apoio à nota divulgada pela Unifesp e em solidariedade ao grande professor e pesquisador, é que viemos através desta aplaudir e apoiar o documento público da Unifesp em defesa do grande expoente à educação e a pesquisa que é o professor, da democracia, autonomia e da liberdade das universidades públicas brasileiras.

CIENTIFICAR: UNIFESP

Sala das Sessões, 7 de março de 2018.

ALADILCE SOUZA